

PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO DIANTE DA CULTURA DO ENVELHECIMENTO: REVISÃO DE LITERATURA.

Aliny Barbosa¹

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar de forma concisa e coerente o assunto Envelhecimento relacionado a questão cultural. A pessoa idosa não é simplesmente portadora apenas e exclusivamente de patologias, deve ser entendido como indivíduos em situações de fragilidades, que requerem um olhar diferenciado, livre de preconceitos e pautados na valorização dos seres humanos. Trata-se de uma revisão de literatura, empregando trabalhos publicados em bases indexadas nos últimos 20 anos. Foram critérios de inclusão, a abordagem do tema Saúde do Idoso. Ao analisar os apontamentos dos diversos autores, verifica-se que o estigma da incapacidade e da morte estão diretamente relacionados com o envelhecer. Considera-se a importância do profissional Enfermeiro em trabalho articulado entre a equipe multiprofissional, como elementos essenciais ao fortalecimento do vínculo família-idoso-sociedade, tendo como reflexo, apoiar a valorização da vida humana em todas as fases do desenvolvimento e maturidade.

Palavras-chave: Envelhecimento. Política de Saúde. Enfermeiros e Enfermeiras.

CULTURE OF AGING: PERCEPTIONS OF THE NURSE BEFORE THE LITERATURE REVIEW.

ABSTRACT

The present work aims to present in a concise and coherent way the subject Aging related to cultural question. The elderly person is not simply the bearer of pathologies but must be understood as individuals in situations of fragility that require a differentiated look, free of prejudices and based on the valorization of human beings. It is a review of the literature, employing works published in databases indexed in the last 20 years. Inclusion criteria were the approach to the theme of the Health of the Elderly. When analyzing the notes of the various authors, it is verified that the stigma of disability and death are directly related to aging. It considers the importance of the professional nurse in articulated work among the multi-professional team, as essential elements to strengthen the family-elderly-society bond, having as a reflex, to support the valorization of human life in all phases of development and maturity.

Keywords: Aging. Health Policy. Nurses and Nurses.

¹ Enfermeira. Docente. Mestranda em Ciências Biomédicas- Fundação Herminio- FHO. Especialista em Enfermagem e Saúde do Idoso. Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/8134332696757954>

INTRODUÇÃO

A atual situação no Brasil faz eco no panorama mundial, conforme Minayo e Coimbra Jr (2002, apud KALACHE, 1990, 1991), caracterizando-se, entretanto por algumas particularidades. Contrariamente aos países desenvolvidos, onde o aumento da esperança de vida resultou de melhoria considerável das condições de vida das populações, no Brasil muitos indivíduos estão hoje vivendo por mais tempo sem, necessariamente dispor de melhores condições socioeconômicas ou sanitárias.

O Brasil passa por uma importante mudança em sua pirâmide demográfica, com um progressivo e acelerado envelhecimento da população. Esse novo padrão demográfico brasileiro é consequência de mudanças que aconteceram em um curto espaço de tempo (VONO, 2011).

No âmbito da saúde, o envelhecimento populacional é um fenômeno que gera novas demandas para os serviços e aumentos substanciais nos custos de programas (Minayo e Coimbra Jr (2002) apud Neugarten, 1967; Birren, 1983; Fournier, 1989; Ducharme, 1992; Veras, 1992), exigindo o conhecimento de problemas prioritários e o desenvolvimento de ações visando à sua resolução.

À medida que aumenta a idade cronológica as pessoas se tornam menos ativas, suas capacidades físicas diminuem e, com as alterações psicológicas que acompanham a idade (sentimento de velhice, estresse, depressão), existe ainda diminuição maior da atividade física que conseqüentemente, facilita a aparição de doenças crônicas, que contribuem para deteriorar o processo de envelhecimento (SCHVEITZER e CLAUDINO, 2010 apud, SCALZO et al., 2007).

A velhice constitui uma das etapas da vida, representa assim, a quinta etapa da vida humana, tais fases interdependentes encontram-se divididas em fase intrauterina, infância, adolescência, fase adulta e velhice (VONO, 2011).

A velhice é entendida com os olhos da juventude. É vista como um declínio, não sendo valorizada pela sociedade, associada ao ponto máximo da existência do indivíduo, de forma que as capacidades físicas e mentais são perdidas. A aposentadoria é o marco do envelhecimento, associada à ideia de pobreza e limitações, fator que o aproxima da exclusão social. Ser velho representa o estigma da sociedade jovem, representa algo que foge dos padrões de normalidade, de saudável e de belo. É entendido de forma errônea, um problema para a sociedade, um gasto a mais para o sistema de saúde. (RIZZIERI e BARBOSA, 2017 apud SOUZA MINAYO)

Para Dias et al. (2007), a cultura é fator preponderante para a compreensão do “processo de envelhecimento ativo”, uma vez que influencia no estilo de vida adotado ao longo do ciclo da vida a ponto de interferir sobre a qualidade do processo de envelhecimento.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2002)

Sabe-se que hoje há no Brasil aproximadamente 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos; que, em 2025, esse número chegará a 32 milhões, passando a ocupar o 6º lugar no mundo em número de idosos; e, em 2050, provavelmente, o número de pessoas idosas será maior ou igual ao de crianças e jovens de 0 a 15 anos; fato marcante em todo o mundo. O impacto dessa nova "ordem demográfica" é imenso; o desafio é, portanto, considerável (IBGE 2002).

É imprescindível o conhecimento sobre o mecanismo do envelhecimento, de forma a tornar a sua aceitação, como parte integrante da vida, é possível envelhecer com um padrão de qualidade. Embora seja o atual desafio, a conquista da longevidade com maior autonomia. Longe de ser frágil, a maioria das pessoas idosas mantém-se em boas condições físicas, realizam as tarefas do cotidiano e contribuem com suas famílias (ESTATUTO DO IDOSO, 2013).

Verifica se ainda, em seu Art. 22 do referido Estatuto do Idoso (2013), as premissas para que seja possível e linear o processo de compreensão acerca do envelhecimento, conforme se pode observar:

Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (ESTATUTO DO IDOSO, ART. 22. 2003).

As mudanças relacionadas ao envelhecimento afetam todos os sistemas do organismo, sendo caracterizadas como normais à medida que envelhecemos. Fator este, que pode desencadear predisposição a maiores comprometimentos, sendo o envelhecimento considerado o ponto de equilíbrio entre os fatores negativos e positivos da quinta fase da vida (BACKER e HEITKEMPER, 2013).

O presente estudo tem como objetivo geral, identificar nos referencias teóricos levantados, novos apontamentos referentes às visões e percepções além do conhecimento sobre o processo de envelhecimento. Ainda, compreender como a questão cultural de um povo pode refletir diretamente na maneira de como cuidados de nossos idosos.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre os aspectos cultural referente ao envelhecimento, para tal foram selecionados artigos indexados nos bancos de dados da Medline, Lilacs, Bdenf, Scielo, entre outros, através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os critérios de inclusão para compor o referencial teórico foram, os trabalhos publicados nos últimos 20 anos, referente ao tema abordado. Após inúmeros levantamentos, buscou se traçar um paralelo entre os diferentes autores, com o objetivo de compreender de acordo com seus resultados a influência da cultura de uma sociedade sobre o idoso.

Compete aos governantes a elaboração e aos cidadãos, a adesão de medidas que objetivam o fortalecimento do envelhecimento saudável:

A Organização Mundial da Saúde argumenta que os países podem custear o envelhecimento se os governos, as organizações internacionais e a sociedade civil A implementação de políticas e programas de “envelhecimento ativo” que melhorem a saúde, a participação e a segurança dos cidadãos mais velhos. A hora para planejar e agir é agora (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidência se com base no exposto, a relevância de maior aprofundamento referente ao conhecimento e a real necessidade de maior capacitação de alunos em diversas de formação educacional sobre a valorização do indivíduo idoso.

Ao analisar os apontamentos dos diversos autores, verifica se que o estigma da incapacidade e da morte está diretamente relacionado com o envelhecer. Considera se a importância do profissional

Enfermeiro em trabalho articulado entre a equipe multiprofissional, como elementos essenciais ao fortalecimento do vínculo família-idoso-sociedade, tendo como reflexo, apoiar a valorização da vida humana em todas as fases do desenvolvimento e maturidade.

O Enfermeiro assim com a Enfermagem, são peças essenciais para tornar mais acessível o acolhimento nos serviços de saúde bem como a valorização. Além de planejar uma assistência segura, livre de maus tratos, baseado nos princípios de envelhecimento saudável como medida única e exclusiva para se alcançar a longevidade de fato que todos nós desejamos alcançar.

REFERÊNCIAS

BACKER; M. WOODING; HEITKEMPER; M. McLEAN. Doenças Crônicas e Adultos Idosos. Pág 5. p.62. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Avaliação e Assistência dos Problemas Clínicos. Ed. Elsevier, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf Acesso em 21 out. 2017 às 15:50h.

DIAS; A. J; SENA-ARRENGUY; C; PINTO; P. FERREIRA; SOUZA; L. CARNEVALE **Ser idoso e o processo do envelhecimento: saúde percebida, 2007.** Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000200021>. Acesso em: 21 out.2017 às 16:23h.

durante o processo de envelhecimento. Apud, SCALZO, P. L. et al. Efeito de um treinamento de equilíbrio em um grupo de mulheres idosas da comunidade: estudo piloto de uma abordagem específica, não sistematizada e breve. *Acta Fisiátrica*, v. 14, n. 1, p. 17-24, 2007. Disponível em:< <http://www.efdeportes.com/efd141/atividade-fisica-durante-o-envelhecimento.htm>> Acesso em 18 out.2017 às 14:20h.

Estatuto do Idoso, 2013. Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:< http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf>. Acesso em 09 nov. 2017 às 20:50h.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>>. Acesso em 09 nov. 2017 às 22:20h.

MINAYO, MCS., and COIMBRA JUNIOR, CEA. orgs. Antropologia, saúde e envelhecimento [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 209 p. ISBN: 85-7541-008-3. Available from SciELO Books . Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/d2frp/pdf/minayo-9788575413043.pdf>. Acesso em 21 out. 2017 às 15:36h.

RIZZIERI; T. LUANA; BARBOSA, A. **MAUS TRATOS AO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA** 2017. Disponível em: http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2017/047_maus.pdf. Acesso em: 21 out.2017 às 16:46h

SCHEVEITZ; VANESSA; CLAUDINO: RENATO. **A importância da atividade física durante o processo de envelhecimento.** Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd141/atividade-fisica-durante-o-envelhecimento.htm>>. Acesso em: 19 out. 2017 às 17:00h

VONO, Zulmira Elisa. Enfermagem gerontológica: atenção à pessoa idosa Zulmira Elias Vono – 2ª edição – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011 (Apontamentos Saúde), p 13 – Cap 1, 2011.

World Health Organization Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 21 out. 2017 às 16:40h.